
**Projeto de reestruturação do Complexo Walmor Miranda (Sambão do povo),
Vitória/ES**

***Restructuring project for the Walmor Miranda Complex (Sambão do povo),
Vitória/ES***

Michel Meneguelli Soella¹

Anna Karine Bellini¹

RESUMO: O Carnaval capixaba é uma das manifestações culturais mais emblemáticas e celebradas no Brasil, destacando-se pela sua diversidade, energia e expressão artística, vem se destacando pela evolução a cada ano. Em Vitória, capital do Espírito Santo, o Carnaval é vivenciado de maneira intensa, com destaque para o Sambão do Povo, o sambódromo da região. No entanto, apesar da importância cultural e histórica do Sambão do Povo, sua infraestrutura atual está deteriorada, o que limita significativamente sua capacidade de atender às demandas contemporâneas. Com a evolução do Carnaval capixaba, o espaço para desfiles se tornou escasso, enquanto o público enfrenta restrições severas devido à falta de lugares durante o evento. Diante desse contexto, este artigo propõe o desenvolvimento de um projeto arquitetônico e urbanístico de reestruturação do Sambão do Povo, com o objetivo de preservar a cultura do Carnaval em Vitória, melhorando a infraestrutura do sambódromo e melhorando seu entorno, para atender às demandas da sociedade atual. Para alcançar esse objetivo, serão abordados diversos aspectos, como a revisão bibliográfica sobre a história e evolução do Carnaval em Vitória, a análise de soluções empregadas em projetos semelhantes, o diagnóstico do espaço físico do Sambão do Povo e a avaliação dos impactos socioeconômicos e culturais da ampliação e reestruturação do sambódromo. Ao final, espera-se contribuir não apenas para a melhoria do espaço físico do Sambão do Povo, mas também, para melhoria da cidade, o fortalecimento da identidade cultural em Vitória ES.

Palavras-chave: Sambódromo; Reestruturação; Carnaval; Crescimento do carnaval;

ABSTRACT: The Carnival of Espírito Santo is one of the most emblematic and celebrated cultural events in Brazil. It stands out for its diversity, energy and artistic expression, and has been making significant progress every year. In Vitória, the capital of Espírito Santo, Carnival is experienced intensely, with the highlight being the Sambão do Povo, the region's sambadrome. However, despite the cultural and historical importance of the Sambão do Povo, its current infrastructure is deteriorating, which significantly limits its capacity to meet contemporary demands. With the evolution of Carnival in Espírito Santo, space for parades has become scarce, while the public faces severe restrictions due to a lack of seating during the event. Given this

¹ Centro Universitário Salesiano – UNISALES. Vitória/ES, Brasil. michel.soella@souunisales.com.br

context, this article proposes the development of an architectural and urban planning project to restructure the Sambão do Povo, with the aim of preserving Carnival culture in Vitória, improving the infrastructure of the sambódromo and improving its surroundings to meet the demands of today's society. To achieve this goal, several aspects will be addressed, such as a literature review on the history and evolution of Carnival in Vitória, an analysis of solutions used in similar projects, a diagnosis of the physical space of the Sambão do Povo and an assessment of the socio-economic and cultural impacts of expanding and restructuring the sambódromo. In the end, it is hoped to contribute not only to improving the physical space of the Sambão do Povo, but also, for the betterment of the city, the strengthening of cultural identity in Vitoria, ES.

Keywords: Sambadrome; Restructuring; Carnival; Carnival growth;

1. INTRODUÇÃO

Segundo SEBE (1986) uma característica fundamental do Carnaval brasileiro: sua incrível diversidade e capacidade de se adaptar às particularidades de cada região, cidade e comunidade. Ao reconhecer que não há um único "Carnaval brasileiro", mas sim uma multiplicidade de expressões culturais que compõem essa festividade, podemos apreciar a riqueza e a complexidade dessa tradição. É fascinante observar como diferentes lugares celebram o Carnaval de maneiras únicas, incorporando elementos locais, tradições ancestrais e influências culturais diversas. Essa diversidade não apenas enriquece a experiência do Carnaval, mas também fortalece os laços comunitários e promove o respeito pela pluralidade cultural do nosso país. Ao mesmo tempo, a afirmação destaca a importância de preservar a essência do Carnaval, que está enraizada na celebração da vida, na expressão artística e na liberdade de expressão. Portanto, ao reconhecer e celebrar essa diversidade, estamos garantindo que o Carnaval continue a ser uma manifestação cultural vibrante e relevante, capaz de se adaptar aos tempos modernos sem perder sua identidade única.

O sambão do povo está localizado no bairro Mário Cypreste, Vitória-ES, foi construído no final da década de 1980 (A GAZETA, 2019), com a necessidade de abrigar e organizar o carnaval capixaba que vinha com o crescimento e a popularização dos desfiles que tiveram início em meados da década de 1950 com as batucadas, desfiles de rua que aconteciam na av. Jerônimo Monteiro. A cultura dos desfiles de escolas de samba no Espírito Santo vem se popularizando e crescendo a cada ano e a cada evento, com isso o sambódromo que um dia comportava com espaço confortável o evento e o público, nos dias atuais devido ao crescimento, não está comportando mais todos os envolvidos.

O sambão não oferece um espaço adequado às escolas de samba, visto que o carnaval cresce a cada ano, é inevitável que em algum momento a edificação deixaria de comportar o evento, esse momento já é identificado na atualidade (A GAZETA, 2024). Os moradores do entorno também sofrem com essas limitações e urbanização

inadequada gerada pela disposição presente, as vias de acesso e saída principais ficam obstruídas por passarem por dentro do sambão. Os frequentadores do espaço, que acessam ao local durante algum evento, enfrentam desafios em acessarem ao sambão e ao bairro pelo volume de pessoas presentes e pela falta de espaço oferecido pelos eventos devido a limitação do local.

Quando se fala de carnaval, pensa-se no denominador comum que amaina a força do determinismo generalizador de “um só carnaval brasileiro”, mas que, ao mesmo tempo, mostra como os futuros carnavais hão de se distinguir sem perder sua essência (SEBE 1986 p.89)

O presente artigo tem como objetivo desenvolver um projeto arquitetônico e urbanístico, em nível de Estudo preliminar, de reestruturação do complexo Walmor Miranda “Sambão do Povo” em Vitória-ES, com foco na preservação da cultura do Carnaval local e na melhoria da infraestrutura para atender às demandas contemporâneas de todos os envolvidos, construindo um fluxo que favoreça eventos realizados no sambódromo, aos moradores da região e aos frequentadores de fora do bairro que se deslocam para os eventos. Para tanto, têm-se como objetivos específicos:

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre a história e evolução do Carnaval em Vitória;
- Verificar soluções empregadas em projetos semelhantes;
- Realizar diagnóstico fotográfico do local;
- Aplicar questionário qualiquantitativo em escala de notas às pessoas envolvidas na produção do carnaval, aos moradores do entorno do sambódromo e frequentadores dos eventos realizados no sambão que não moram no local.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao longo da presente etapa, serão abordadas a história do Carnaval Capixaba, desde seu início como um movimento expressivo nas ruas até os dias atuais no sambódromo. Este estudo traçará a evolução das festividades, destacando as transformações culturais e sociais que moldaram o Carnaval ao longo dos anos. Serão exploradas as tradições antigas, as influências externas, a profissionalização das escolas de samba e a construção do sambódromo, que se tornou o epicentro das celebrações modernas.

2.1 SURGIMENTO DO MOVIMENTO CARNAVALESCO NAS RUAS

Historicamente, há no ser humano a necessidade de lazer desde os tempos primórdios. A partir da Antiguidade, da rotina de trabalho nas plantações surgiram os eventos para celebrar e festejar o sucesso das colheitas. Em sua maioria, as comemorações tinham algum cunho

religioso, que faziam com que o homem se ligasse ao divino, agradecendo-o (Ventel, 2016, p.29).

Essas celebrações emergem do desejo e da necessidade de comemorar eventos ou pessoas. Apesar da evolução das formas de celebração, a essência dessa necessidade permanece, refletindo nossa busca contínua por significado, comunidade e conexão com algo maior. “Quando se fala de origem do carnaval, a primeira questão que se coloca é pertinente à variedade. Ainda que se respeitem os regionalismos, sabe-se que as grandes linhas explicativas da origem da festa são, a saber, carnaval: 1) europeizado; 2) africanizado ou negro; 3) orientalizado; 4) indigenizado; 5) urbanizado, carioca.” (SEBE, 1986, p.33). Contudo o carnaval urbano carioca se destaca em meados do século XIX, “No Rio, ainda que não unanimemente, fica estabelecida a data de 1853 como uma espécie de momento de definição nacional da festa momística” (SEBE, 1986, p.55), considerada como data de batismo do início do carnaval como estilo e sentido único e próprio, como uma própria realidade, se distinguindo de qualquer outra expressão cultural relacionada à carnaval.

Segundo Bellini (2012), em Vitória, as famílias valorizavam a vida doméstica e mantinham amplos círculos sociais, envolvendo familiares e pessoas próximas. A socialização se dava principalmente por meio de visitas às residências, fortalecendo o convívio em espaços privados. As elites promoviam salões inspirados no refinamento parisiense, onde a troca de conversas e encontros sociais se consolidou como uma prática habitual.

Até as últimas décadas do século XIX, a ausência de uma cidade com comodidades suficientes para proporcionar horas de lazer ao ar livre não favorecia ainda a plena utilização do “lugar público”. Isto, aliado aos rituais da vida doméstica herdados dos períodos passados induzia a permanência da família como núcleo das formas de convívio em sociedade (Bellini, 2012 p. 03).

De acordo com Monteiro (2010), o registro oficial mais antigo, no estado do Espírito Santo, de uma festa carnavalesca data de 1885, encontrado em um anúncio de jornal da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, que mencionava:

O Cachoeirano pede ao povo para neste ano de 1885, saudar a chegada do deus Momo com todas as alegrias e com todo o buliço dignos de deus infernal. Haverá bando desfilante acompanhado de música e um salão adredemente pronto (MONTEIRO, 2010 p. 60).

No início do século XX, surgiram nas periferias pequenos grupos conhecidos como batucadas, formados por pessoas que participavam do carnaval do Rio de Janeiro e quando retornavam ao Espírito Santo, traziam fantasias, adereços e as letras das músicas cantadas nas festividades cariocas. Na época, o Rio de Janeiro era visto como o principal modelo para as manifestações culturais nacionais e atuava como um padrão de referência cultural. Desse modo, os capixabas absorveram as ideias dos

blocos, entrudos, bailes e desfiles, adaptando-as aos seus próprios costumes (MONTEIRO, 2010).

Nos blocos, os participantes usavam roupas rasgadas e fronhas na cabeça, seguravam galhos de árvores e latas vazias, com as quais faziam batucadas desordenadas. Os grupos rivais se encontravam nas ruas, e o grupo que fazia mais barulho era declarado vencedor. Esses grupos, chamados de bate-moleques, batiam em quem estivesse em seu caminho e iam às casas das crianças para assustá-las. Nesse mesmo período, segundo Varejão (2000), derivava do movimento uma distinção entre carnaval de rua e de salão. O carnaval se dividia entre o “Grande carnaval”, composto pela sociedade carnavalesca, como “Tenentes do Diabo” e “Democráticos”, que saíam para uma demonstração pública nos espaços abertos das ruas e se conduziam para o requinte dos salões, voltados às famílias da alta sociedade. Já o “Pequeno Carnaval” eram os grupos populares, voltados às camadas mais simples da sociedade, que não tinham condições para frequentar as festas refinadas como as da alta sociedade, organizava suas agremiações chamadas de “Zé Pereiras” e “Dominós”. Esses grupos, diferentes dos grupos de rua anteriores, como o entrudo, pediam permissão para se apresentar e esclareciam que em suas manifestações nas ruas, não haveria violência.

O carnaval dos pobres inicialmente saiu dos centros e se instalou dentro das favelas e morros ao redor do centro, e se fortaleceu nesses lugares. Enquanto a o carnaval dos ricos, foi aos poucos deixando de marcar presença nas ruas centrais da cidade, as outras camadas da sociedade passaram a ocupar essas ruas. Essa movimentação das classes abastardas deu-se pelo propósito de manter uma cena privilegiada perante à população, por isso buscaram os salões e “através da classe-média retornaram ao espaço-público – oficial, por meio da tentativa de domínio das Escolas de samba” (Varejão, 2000, p.14).

2.2 SURGIMENTO DAS ESCOLAS DE SAMBA E SUA EVOLUÇÃO EM VITÓRIA

Para Sebe (1986, p.33), o Carnaval brasileiro, é possível ver que ele consiste em uma vasta rede de manifestações regionais. No entanto, ao longo do tempo, essas manifestações têm sido niveladas, tratadas como se fossem uma única celebração. Aspectos ideológicos e nuances nacionalistas buscam aproximar essas variações, diminuindo suas diferenças, especialmente devido à influência da indústria cultural.

A escola de samba é uma das características mais importantes do carnaval. A estrutura organizacional da Escola é uma derivação das antigas procissões religiosas, com o cortejo das irmandades, santos em altares (andor) e toda uma representação cênica. (Varejão, 2000, p.15)

Apesar de Sebe (1986) considerar que as manifestações foram niveladas, aproximando suas variações e diminuindo suas diferenças, Varejão (2000) descreve como as classes ricas buscavam manter seus privilégios em relação às camadas mais

pobres, destacando as diferenças que persistiam. Contudo, por mais que as camadas mais ricas tentassem se destacar, até mesmo buscando obter o domínio das escolas de samba, a tradição, garra e união dos moradores dos morros e favelas destacava-se pelo amor ao samba. Ainda segundo Varejão (2000, p.28), a população se organizava devido a necessidade de brincarem o carnaval, se fantasiando e deslocando-se para o Centro de Vitória na Praça Oito ou na Avenida Jerônimo Monteiro para as tradicionais batucadas. A organização da população para celebrar o carnaval, para as tradicionais batucadas, demonstra a vitalidade e a importância desse evento cultural. Isso reflete tanto a necessidade de lazer, quanto o desejo de manter vivas as tradições e expressar a identidade cultural local.

A Praça Oito de Setembro e a Avenida Jerônimo Monteiro, como principais pontos de encontro, evidenciam o carnaval como um momento de coesão social. Essa prática destaca a adaptabilidade das festividades, a resiliência e a paixão da população, fortalecendo os laços sociais e culturais. A centralidade desses locais históricos sublinha a íntima relação entre a cidade e suas tradições. (Varejão, 2000, p.28)

Na metade da década de 1950, a primeira escola de samba do Espírito Santo foi fundada por um capixaba que se inspirou nas escolas de samba do Rio de Janeiro. A ideia de desfilar com apenas uma música causou estranheza em muitos da comunidade, mas mesmo diante desse desafio, Sebastião Rômulo Nascimento, também conhecido como, Rominho, persistiu em seu sonho. Assim, nasceu a escola de samba do Morro da Fonte Grande e Piedade, que em 1957 passou a ser chamada de Unidos da Piedade (Monteiro, 2010).

No mesmo ano, ocorreu o primeiro desfile oficial das escolas de samba que contou com a presença de três escolas, entretanto apenas no ano seguinte em 1958, o primeiro campeonato foi organizado, essa disputa foi realizada pela União das batucadas e Escolas de samba, UBES, com a colaboração da prefeitura, dispondo de verba pública para a aquisição de instrumentos e materiais para a confecção de fantasias e alegorias. O desfile aconteceu na Avenida Jerônimo Monteiro e apenas uma escola foi escolhida como a campeã, Unidos da Piedade. O carnaval de 1984 trouxe uma novidade: pela primeira vez, os sambas-enredos das escolas de samba capixabas foram gravados em um disco oficial. Isso aconteceu graças à parceria entre a Prefeitura de Vitória, empresários e as escolas de samba, que organizaram uma viagem com intérpretes para o Rio de Janeiro (MONTEIRO, 2010, p. 89).

Ainda segundo Monteiro (2010), a partir deste momento, o carnaval toma corpo e começa a se destacar no cenário nacional e algumas escolas de samba cariocas chegaram a enviar seus representantes para visitar as escolas capixabas.

Segundo Ventel (2016, apud RAMIREZ, 2014) cita que no governo de Élcio Álvares o carnaval capixaba sofreu certo desencorajamento, mas que no governo de Gerson Camata (1983-1986), a Empresa Capixaba de Turismo (EMCATUR) assumiu o controle sobre o carnaval. Nesse período, a então atual passarela do samba, Avenida Jerônimo Monteiro, tornou-se pequena para a realização dos desfiles. Observa-se que o carnaval capixaba começou a ganhar maior alcance e a se tornar relevante, levando à transferência dos desfiles para a Avenida Princesa Isabel, uma via mais ampla.

Em 1985, foi criada a Associação Capixaba de Escolas de Samba (ACES) devido à incapacidade da UBES de gerenciar o crescente número de agremiações. Posteriormente, a Aces deu lugar à UESES (União das Escolas de Samba do Espírito Santo) em 1991 e, finalmente, à LICES (Liga Capixaba de Escolas de Samba), que, a partir de 2007, passou a se chamar LIESES (Liga Espírito-santense de Escolas de Samba) (Lima, 2017 apud MONTEIRO, 2010).

2.3 CONSTRUÇÃO DO SAMBÓDROMO: CRESCIMENTO E POPULARIZAÇÃO

Nesse sentido, o fenômeno do carnaval se afigura de especial importância não apenas para o entendimento das interações entre Estado, mercado e sociedade, como também para apontar os nexos que articulam a cultura e a política, a mídia e o poder público, o lúdico e o comercial, a indústria cultural e a arte popular, o turismo e o patrimônio cultural, numa palavra, o público e o privado no Brasil de hoje (HOLLANDA, 2013, p.2).

A importância do carnaval como fenômeno cultural reside na sua capacidade de interligar diversas esferas da sociedade brasileira, incluindo o Estado, o mercado, a mídia, a cultura popular e a política. Isso se associa diretamente ao início da construção do Sambódromo Sambão do Povo, em Vitória, Espírito Santo, em 1987, durante o mandato do prefeito Hermes Laranja (1986-1988), sendo um investimento público que apoia eventos culturais, movimenta o comércio e envolve a comunidade local. Ele reflete a valorização política da cultura popular e a sinergia entre mídia e poder público, aumentando a visibilidade do evento. Além disso, o carnaval, representado pelo Sambódromo, mescla o lúdico e o comercial, gerando receita e atraindo turistas, enquanto preserva e promove o patrimônio cultural do carnaval capixaba (Ventel 2016, apud RAMIREZ, 2014).

O Sambódromo também demonstra a interação entre a indústria cultural e a arte popular, servindo como palco para a expressão artística das comunidades locais. Por fim, a construção do Sambódromo ilustra a colaboração entre interesses públicos e privados, mostrando como diferentes setores da sociedade se unem para realizar um evento de grande impacto social e econômico. O Sambódromo foi erguido com capacidade para quinze mil pessoas, no bairro Mario Cypreste em Vitória – ES, incluindo área de concentração para as escolas, espaços de circulação e bares, além de arquibancadas e camarotes. Funcionou como a principal passarela do samba do Estado até 1992, quando, devido a problemas políticos durante a gestão do então prefeito Paulo Hartung, as festividades foram suspensas por oito anos (Ventel 2016, apud RAMIREZ, 2014).

O apelido "Sambão do Povo" dado ao complexo Walmor Miranda reflete o envolvimento da comunidade, especialmente dos sambistas, na construção do Sambódromo, destacando sua importância como espaço de expressão popular. Devido a essa força popular e engajamento da comunidade "O sambódromo foi erguido em 112 dias e inaugurado com o desfile das agremiações capixabas em 27

de fevereiro de 1987, em uma verdadeira corrida contra o tempo. Segundo relatos dos foliões da época, era possível sentir o cheiro da tinta fresca do local durante as apresentações” (AGAZETA, 2019).

Devido aos trabalhos conjunto da população, sobretudo os próprios sambistas para a construção do sambódromo, ele logo recebeu um apelido: sambão do povo. Somente em 21 de novembro de 1989 o sambódromo recebeu um nome oficial. A denominação veio através da Lei 3.628 sancionada pelo então prefeito Vitor Buaiz, que denominou “Passarela Walmor Miranda” o complexo de entretenimento do sambódromo capixaba. O homenageado era jornalista e um autêntico sambista, que por várias vezes foi eleito Rei Momo, do carnaval de Vitória (MONTEIRO, 2010, p. 94).

Em 2000, durante a administração de Luiz Paulo Veloso Lucas, o carnaval ressurgiu nas ruas do Centro de Vitória e em 2002, no Sambão do Povo através da Lei nº 4644, vem a ser resgatado ao entrar para o Calendário Oficial de Eventos da cidade. A partir de 2002, “diante do hábito do capixaba viajar para aproveitar o feriado do Carnaval, o desfile passou a ser realizado uma semana antes da data oficial, tornando-se um diferencial em relação ao resto do país” (Ventel 2016, apud RAMIREZ, 2014, p. 37). Desde 2004 os desfiles passam a ser retomados com força total contribuindo para a união, crescimento e desenvolvimento de pequenas e grandes escolas de samba. A forma de produzir os desfiles veio sendo alterada ao longo do tempo, como a produção dos instrumentos musicais, das fantasias e alegorias, que passaram a tornar-se cada vez mais profissionais, assim como houve também a mudança do trabalho basicamente voluntário de antes para uma distribuição mais mesclada entre voluntariado, formalidade e informalidade, sempre procurando valorizar a comunidade de origem da escola (Ventel 2016, apud RAMIREZ, 2014).

2.4 ESTUDO DE REFERÊNCIA DE PASSARELAS DE SAMBA

Neste estudo de referência, serão realizados dois estudos detalhados sobre passarelas de escolas de samba. São elas: Passarela do samba professor Darcy Ribeiro (Marquês De Sapucaí) e Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo (Sambódromo do Anhembi), com foco em analisar suas características de layout, fluxos, funcionalidades, conexões e demais particularidades. O propósito da análise abrange entender a disposição das arquibancadas, a organização da concentração, o percurso pela passarela e a dispersão de cada sambódromo. Examina como cada elemento contribui para a fluidez e sucesso dos desfiles das escolas de samba. A análise inclui a logística de entrada e saída dos componentes e alegorias, garantindo segurança e eficiência.

2.4.1 Passarela do samba professor Darcy Ribeiro (Marquês De Sapucaí)

O Sambódromo, também conhecido como Passarela Professor Darcy Ribeiro, é um conjunto arquitetônico no Rio de Janeiro destinado aos desfiles das Escolas de

Samba. Projetado por Oscar Niemeyer e construído em tempo recorde para o carnaval de 1984, possui salas de aula sob as arquibancadas, refletindo os ideais educacionais e culturais de Darcy Ribeiro, então vice-governador do estado. Com cerca de 700 metros de comprimento, o Sambódromo foi construído tendo a capacidade para 60.000 pessoas e inclui a Apoteose, uma praça ao final das arquibancadas onde está situado o Museu do Samba (Helm, 2012).

O projeto previa outros usos ao longo do ano, como creches, centros de saúde e eventos culturais. Vinte e sete anos após sua construção, o Sambódromo passou por grandes reformas visando abrigar os Jogos Olímpicos Rio 2016. Iniciada após o Carnaval de 2011, a obra envolveu quase 600 operários trabalhando 24 horas por dia. Todo o prédio da antiga fábrica da Brahma foi demolido para dar lugar às novas arquibancadas, aumentando a capacidade para 78.000 espectadores. Foram adicionados novos blocos de arquibancadas, camarotes e instalações para banheiros públicos, postos médicos e salas de segurança, com a aprovação do arquiteto Oscar Niemeyer. As adaptações incluíram acessibilidade para pessoas com dificuldades de locomoção e um sistema de sonorização em ambos os lados da avenida. As instalações existentes foram reformadas, incluindo a renovação do museu e do palco da Praça da Apoteose (Helm, 2012).

As arquibancadas do sambódromo são dispostas em módulos, com afastamentos de cerca de 30 metros entre elas, criando praças nos períodos fora de eventos e espaços para camarotes e outras estruturas durante o carnaval. A estrutura apresenta uma divisão vertical clara: o térreo, que é um espaço livre utilizado como camarote durante os eventos; o segundo pavimento, que abriga salas (também usadas como camarotes); e, acima disso, a arquibancada propriamente dita (Helm, 2012).

A concentração ocorre na Avenida Presidente Getúlio Vargas, uma via transversal à Marquês de Sapucaí. A movimentação dos carros alegóricos é realizada na noite anterior ao desfile da Série Ouro, o que resulta na interdição de diversas ruas para facilitar o trânsito desses veículos (Helm, 2012).

A passarela possui um comprimento de aproximadamente 700 metros e uma largura de cerca de 15 metros. Este icônico percurso começa na Avenida Presidente Getúlio Vargas e se estende até a Praça da Apoteose. Durante o carnaval, esta passarela se transforma no palco principal dos desfiles das escolas de samba, atraindo milhares de espectadores e sendo transmitida para milhões de telespectadores ao redor do mundo (Helm, 2012).

Quando as escolas de samba desfilam pela avenida e atravessam o portão localizado na Praça da Apoteose, as agremiações têm um tempo curto para retirar as alegorias e os componentes da área de dispersão. Os componentes saem pela esquerda, nas proximidades do Túnel Martim de Sá, enquanto os carros alegóricos são retirados pela direita, na Rua Frei Caneca. Após serem retirados, os carros alegóricos são levados de volta à Avenida Presidente Getúlio Vargas, onde passam por uma reorganização logística antes de serem transportados para os barracões de suas respectivas

escolas. Esse processo é cuidadosamente coordenado para garantir a fluidez e a segurança tanto dos participantes quanto do público (Helm, 2012).

O anexo I contém o fluxograma dos usos acima mencionados, e está disponível no link

<<https://drive.google.com/file/d/1maFdDSsw9Ffu7Hwj15K4IRDmKJW0LEG2/view?usp=sharing>>.

2.4.2 Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo (Sambódromo do Anhembi)

O Sambódromo, também conhecido como Polo Cultural e Esportivo Grande Otelo, é um conjunto arquitetônico em São Paulo localizado entre as avenidas Olavo Fontoura e Assis Chateaubriand. Projetado por Oscar Niemeyer, foi construído em 1991. Com cerca de 530 metros de extensão e 14 metros de largura, foi construído inicialmente para um público de 10.000 pessoas nas arquibancadas, entretanto, apenas em 1996 teve seus dez módulos concluídos, tendo aumentado então a capacidade para 30.000. Destaque para o setor “B”, que sozinho comporta até 7748 pessoas, porém o sambódromo tem a capacidade de receber mais de 50.000 pessoas, durante a realização do evento (SECOM - Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2021).

O local possui duas grandes arenas nas extremidades da passarela, a Arena Anhembi que é utilizada como concentração e a Nova Arena como dispersão, ambas as áreas são utilizadas durante o carnaval, e quando não há o evento são destinadas às outras programações (Distrito Anhembi, 2022).

As arquibancadas do sambódromo são dispostas em módulos, com afastamentos de em média de 15 metros entre elas. As arquibancadas A, C, D, E, F, G, H e J, são compostas em 2 pavimentos, o primeiro com camarotes e o segundo com a arquibancada de fato. Já a arquibancada B, possui 2 grandes níveis de arquibancadas, sendo a maior arquibancada do sambódromo. O espaço Anhembi, é um espaço para eventos fechados quando não está acontecendo o carnaval, já durante o período do evento, o espaço se torna um grande camarote.

A concentração, está localizada entre a rua P. Milton Rodriguez e a Av. Olavo Fontoura, onde os carros chegam, esse espaço durante o evento é utilizado como concentração das escolas de samba, mas fora do carnaval ele se torna um espaço de eventos chamado de Arena Anhembi, que pode receber até 30.000 pessoas (Distrito Anhembi, 2022).

A passarela cultural do Anhembi, com cerca de 530 metros de extensão e 14 metros de largura, possui um leve declive para evitar o acúmulo de água na pista. As escolas fazem o caminho vindo da concentração pela Av. Olavo Fontoura, e terminando na dispersão e saído pela mesma avenida. No carnaval, a passarela se converte no cenário central dos desfiles das escolas de samba, reunindo milhares de espectadores e alcançando milhões de telespectadores por meio das transmissões (SECOM - Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2021).

Após desfilarem pela passarela cultural, as escolas de samba se destinam à dispersão e saem pela Av. Olavo Fontoura. Esse espaço quando não está ocorrendo o carnaval, se transforma em um espaço de eventos, chamado de Nova Arena, tem capacidade para até 24.000 pessoas (Distrito Anhembi, 2022).

O anexo II contém o fluxograma dos usos acima mencionados, e está disponível no link

<<https://drive.google.com/file/d/1LJ1Z5SSyT8pRuOqbswJmFA6uYtkGwqLR/view?usp=sharing>>.

3. METODOLOGIA

No presente artigo foi adotado uma metodologia que integra diversas abordagens para uma análise da atual edificação do sambódromo e do seu entorno visando propor soluções eficazes com vistas à sua reestruturação arquitetônica e urbanística. Primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre a história e evolução do carnaval de rua capixaba até a necessidade de adequação do espaço do sambódromo devido ao crescimento do carnaval. Na sequência, optou-se por realizar estudo de referência do sambódromo do Rio de Janeiro (Marquês de Sapucaí) e sambódromo do Anhembi em São Paulo. Para compreender as percepções e necessidades das partes interessadas, sendo elas os moradores da região, envolvidos na produção do carnaval e frequentadores de eventos no sambódromo que não residem no local, foram aplicados questionários qualiquantitativo, em escala de notas de ótimo à péssimo, e opinião para cada questionamento levantado sobre a temática. Junto a esse processo, realizou-se um levantamento fotográfico do local para expor demandas identificadas. Assim como desenvolveu-se uma análise dos dados levantados no questionário junto aos dados reunidos para oportunizar a elaboração de uma proposta de projeto arquitetônico e urbanístico. Por fim, optou-se por utilizar ferramentas de modelagem em BIM, como o software Revit, para a execução do projeto arquitetônico e urbano, e de renderização, como o Twinmotion, para a geração de imagens em 3D realistas. Essa abordagem integrada permitirá uma análise completa das demandas atuais e a proposta de soluções efetivas para a melhoria do sambódromo em estudo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa do trabalho, foi realizado a análise do objeto de estudo, apontando suas características, suas patologias expostas em sua estrutura, os problemas que levaram à insuficiência espacial do sambódromo para a realização do evento. Também os resultados da pesquisa realizada no local do sambódromo, assim como, a proposta de projeto arquitetônico e urbanístico para um novo sambódromo.

4.1 DIAGNÓSTICO DO OBJETO DE ESTUDO

No livro, “*o que é cultura*”, a dinâmica das culturas ao longo da história, enfatiza que elas se transformam constantemente tanto por forças internas, contatos e conflitos externos. Essa interação contínua resulta em uma rica e diversificada tapeçaria cultural. Ao abordar a cultura, é essencial considerar a complexidade e a variedade da experiência humana, refletindo a multiplicidade de formas e existências que constituem a humanidade. Esta perspectiva reconhece que a cultura é um processo vivo e em constante evolução, moldado por influências internas e externas, e que estudar cultura implica entender essa riqueza e diversidade em toda a sua profundidade (Santos, 2003).

O Complexo Walmor Miranda, está situado na Av. Dário Lourenço de Souza, no bairro Mário Cypreste, em Vitória-ES, possui uma localização estratégica no centro da capital capixaba, facilitando o acesso a diversos bairros vizinhos. Além disso, suas principais vias de acesso incluem a Av. Nair Azevedo Silva e a Rua Dom Benedito, que levam diretamente ao sambódromo.

Durante o carnaval o sambódromo é dividido em setores A (camarotes e primeira posição dos julgadores), B (arquibancada), C (cadeiras de pista), D (camarotes), E (Arquibancada) e F (cadeiras de pista) que estão posicionados a beira da orla, enquanto os setores G (camarotes), H (acesso da imprensa e camarotes), I (camarotes), J (camarotes) e K (camarotes e segunda e terceira posição dos julgadores) estão localizadas entre a pista do sambódromo e a Servidão Belarmino Guedes de Moraes, como mostra a imagem 04.

O anexo III contém o fluxograma dos usos acima mencionados, e está disponível no link <https://drive.google.com/file/d/1381om9KgITi12y94n23D-LSONhVs2iHq/view?usp=sharing>.

O Carnaval de Vitória é um dos eventos mais importantes para os amantes do samba no Espírito Santo, geralmente realizado em fevereiro, no primeiro trimestre do ano. Os desfiles das escolas de samba capixabas transformam a cidade em um grande espetáculo de cores e música, acontecendo sempre uma semana antes do famoso carnaval carioca. Leonardo Krohling, ex Diretor Presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, explicou em entrevista para a RTV/ES – Rádio e Televisão Espírito Santo – que o objetivo de realizar o Carnaval de Vitória antes do carioca é incentivar os moradores a permanecerem na cidade, em vez de viajarem para outros destinos (Rodrigues, 2020).

Além desse evento tradicional, o espaço também abriga o “VITAL”, conhecido como “Carnaval fora de época”, que acontece no meio do ano, geralmente em agosto. Esses dois grandes eventos estão presentes no calendário anual do Sambão do Povo, destacando-se como os momentos mais esperados pelos apaixonados pelo carnaval em Vitória. Durante o ano, também acontecem pequenos eventos, como os ensaios das escolas de samba, como mostra o calendário de eventos da LIESGE (VIVA SAMBA, 2022).

O carnaval capixaba vem em uma crescente constante nos últimos anos, com isso a demanda, também crescente, por espaço e pessoas envolvidas na produção do evento. Para isso, a gestão da LIESGE planejou para o carnaval de 2024 oito alterações para o evento sendo elas: o desfile das campeãs, espaço para PCDs com 20 lugares próximo ao setor F, melhorias na iluminação com lâmpadas mais fortes e em maior número, assumiu a responsabilidade do sistema de fogos de artifício fazendo com que as escolas tivessem a mesma quantidade e respeitadas as cores das escolas, sistema audiovisual com 82 caixas e cinco telões posicionadas ao longo da passarela, novo acesso para o setor K podendo os foliões chegarem pelo mar e terra, a dispersão como um isolamento da área, reforço de caminhões para transporte das alegorias ao término dos desfiles e um robusto sistema de segurança visando garantir o bem estar dos presentes e o melhor funcionamento do evento (Chafik, 2024).

Algumas dessas mudanças não obtiveram sucesso como a dispersão que teve problemas por falta de espaço, consequentemente, acabaram cancelando o desfile das campeãs. Em nota, A Gazeta em fevereiro de 24 o presidente da Liga das Escolas de Samba do Grupo Especial (LIESGE), Edson Neto, informa que em conjunto aos presidentes das escolas de samba do grupo especial

“Muitas alegorias sofreram avarias na dispersão. Foi observada também uma grande perda de fantasias, apesar de um trabalho de conscientização feito por agremiações e imprensa. A diretoria da Liesge iniciará um debate com autoridades para repensar a área da dispersão, possibilitando um melhor escoamento das alegorias. Felizmente nosso Carnaval cresceu e, com isso, surge a necessidade de buscar adaptações para o espetáculo” (Agazeta, 2024).

Ainda em entrevista ao jornal A Gazeta, Edson Neto sugere,

“No final, nas duas últimas escolas, tive que sair da pista, vir para a dispersão, senão não ia dar para entrar todos os carros. Graças a Deus, conseguimos um carrinho para cá, outro para lá. Mas fica um detalhe: infelizmente, ou felizmente, o nosso Carnaval cresceu muito. A dispersão não está mais comportando os nossos carros alegóricos. Vamos ter que rever algumas coisas para o ano que vem. Fiz uma crítica, mas é uma crítica construtiva, porque do jeito que está, fica muito mais difícil de trabalhar. Vamos ter que estudar mais a dispersão, abrir mais espaço” (A gazeta, 2024).

Devido aos problemas mencionados anteriormente, como a falta de espaço e danos em algumas alegorias, um evento que aconteceria na semana seguinte ao carnaval, o desfile das campeãs, em que participariam as três melhores escolas do grupo das especiais, juntamente com a escola campeã do grupo A, celebrando suas conquistas e reconhecimento pelo trabalho realizado na passarela do samba, teve que ser cancelado, como lembra a manchete do jornal A Gazeta do dia 07 de fevereiro de 2024, “Carnaval de Vitória: após problemas, Desfile das Campeãs é cancelado”.

Segundo a Liesge, em seu Regulamento carnaval 2023 – grupo especial LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL – ES, artigo 24, item IV diz que os carros alegóricos devem ter “Largura mínima de 4,5 (quatro e meio) metros, e o máximo de 8,5 (oito e meio) metros, e o comprimento máximo de 20 (vinte) metros, exceto o Abre Alas que pode chegar até a 30 (trinta) metros; e altura máxima de 9,0 (nove) metros, com o destaque ou escultura (Liesge. 2023, p.11).

Em virtude do crescimento e popularização do carnaval, as escolas de samba têm se empenhado a cada ano para surpreender não apenas aos jurados, mas também ao público, uma forma de conseguir isso é colocando carros exuberantes e robustos na passarela, como por exemplo a “MARIA-FUMAÇA” carro abre-alas da MOCIDADE UNIDA DA GLÓRIA (MUG) em 2023 “uma grande maria fumaça, que realmente soltava fumaça, com 29,60 metros de comprimento — o limite do regulamento é 30m —, em dois chassis, todo iluminado e com movimento pedia passagem apitando”, como mostra a imagem 01 (A gazeta, 2023).

Algumas interdições que acontecem devido ao desfile das escolas de samba no Sambão do Povo são necessárias atualmente, como por exemplo: o bloqueio da Avenida Dário Lourenço de Souza, no bairro Mário Cypreste, desde o Teatro Carmélia até o fim da avenida. Motoristas devem usar vias alternativas, como a Rua Engenheiro Manoel dos Passos Barros, com mão única, saindo na Avenida Santo Antônio. No sentido oposto, o trânsito segue pela Avenida Santo Antônio. Há bloqueios na rotatória da Avenida Dário Lourenço de Souza, permitindo apenas embarque e desembarque. A Guarda Municipal orienta o uso de transportes alternativos, com pontos de embarque no Tancredão e perto do Clube de Pesca (Ramos, 2024).

O público também tem enfrentado dificuldades nos acessos, que, devido ao aumento da quantidade de pessoas, estão congestionados nas entradas das arquibancadas e camarotes. Esses acessos são feitos pelo Servidão Belarmino Guedes de Moraes e pela calçada estreita da orla, em ambas as extremidades do sambódromo.

Imagem 01 – Carro abre-alas da MUG, desfile 2023



Fonte: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/com-gritos-de-e-campea-mug-impressiona-com-carros-e-fantasia-luxuosos-0223>. Acesso em 15/09/2024.

Além das limitações encontradas devido à falta de espaço, a edificação do sambódromo apresenta algumas patologias, como o deslocamento do reboco, demonstrada na imagem 02. Um exemplo notável disso ocorreu no desfile de 2024, quando parte da arquibancada do setor E sofreu deslocamento do reboco. Além disso, os moradores reclamam sobre a má conservação das estruturas, com sujidades e infiltrações por toda a estrutura do sambão. Os camarotes vêm sofrendo com o vandalismo, como diversas janelas saqueadas poucos meses após o carnaval de 2017. A Prefeitura de Vitória chegou a colocar mais segurança no local com objetivo de diminuir os casos de assaltos e furtos, relatados pelos moradores locais (Verli, 2017).

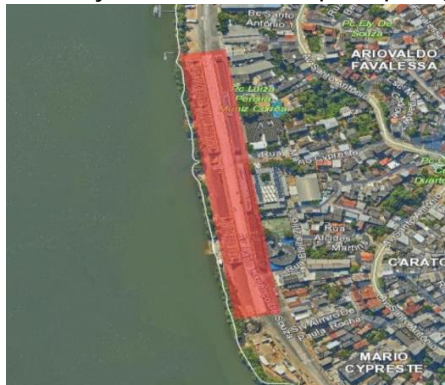
Imagem 02 – Deslocamento de argamassa, arquibancada setor E



Fonte: <https://www.agazeta.com.br/agora/corpo-de-bombeiros-interdita-parte-da-arquibancada-nosambao-0224>. Acesso em 06/10/2024

Quanto à localização o sambódromo é ladeado de um lado pelo Rio Santa Maria e pelo outro, pelo bairro Mario Cypreste, como indica a figura 03. O sambódromo tem capacidade para 18 mil pessoas, e tem 330 m de arquibancadas, 400 m de pista. Possui salas com camarotes e a Escola municipal de ciência – biologia e história, a direita da passarela e módulos de arquibancada à esquerda alguns desse módulos possuem sob as arquibancadas, atividades sociais durante todo o ano. Uma delas, o Projeto DESPERTAR PARA VIDA, oferece aulas de remo, atendimento psicológico para crianças, adolescentes, jovens e adultos PCDs. O outro projeto social, REMO ADAPTAR, é uma escola de remo voltada para pessoas com deficiência e de baixa renda, Ribeiro (2022).

figura 03 – Localização do sambão do povo pelo google maps



Fonte: imagem editada pelo autor, disponível em: < <https://www.google.com.br/maps> > Acesso em 06/10/2024

O sambódromo dispõe de duas arquibancadas fixas em concreto e camarotes móveis, sendo os setores A ao E à beira do Rio Santa Maria, já do outro lado da passarela com camarotes móveis e fixos, sendo os setores G ao K, um esquema ilustrado realizado pela LIGA INDEPENDENTE DAS ESCOLAS DE SAMBA DO GRUPO ESPECIAL - LIESGE para o carnaval de 2022, exemplifica a disposição desses setores.

Imagem 04 – imagem esquemática da organização do carnaval de vitória 2022



Fonte: <https://vivasamba.com.br/noticias/saiba-como-adquirir-ingressos-para-arquibancada-do-carnaval-capixaba/>. Acesso em 06/10/2024

Além dos desafios e demandas já mencionados anteriormente, a estrutura do complexo encontra-se deteriorada, como demonstram as imagens do levantamento fotográfico contante no anexo IV, acessível pelo link <https://drive.google.com/file/d/12OujL7ZeJs6qvtCUsVUoANhUP0eal_dy/view?usp=sharing>. É possível observar sujidades nas extremidades da estrutura, trincas nas juntas e locais com movimentação mais intensa de pessoas, deslocamento da camada de reboco e revestimentos, infiltrações do solo na base da edificação. Há também danos causados na estrutura como janelas retiradas dos camarotes, forração de gesso na parte interna dos camarotes quebrada, calçadas danificadas pelo mau uso do local, danos causados por acidentes, como o ocorrido com o acidente de carro, no qual um dos carros do evento de arranque, bateu em uma das edificações do sambódromo, como exibe a imagem 05 (BARCELOS, 2024).

Imagem 05 – Acidente de carro em evento automobilístico



Fonte: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2024/06/04/competicao-de-automobilismo-termina-em-acidente-em-vitoria-assista-ao-video.ghtml>. Acesso em 20/10/2024

4.2 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO QUALIQUANTITATIVO SOBRE O ATUAL SAMBÃO DO POVO E SEU ENTORNO

Para obter os resultados foi aplicado um questionário qualiquantitativo com formulário online, via plataforma “FORMS” do google, onde três grupos de pessoas foram questionados sobre o carnaval realizado no sambódromo “sambão do povo” e seu entorno. Os grupos foram divididos por tipos de público, sendo eles: Pessoas que moram no local, Pessoas que produzem o carnaval e Pessoas que frequentam o carnaval no sambão, mas não residem no local. O formulário foi aplicado de forma remota, enviando o link do “FORMS” e o documento de autorização para colher a assinatura do participante, mas também de forma presencial com um equipamento eletrônico a disposição do participante e documento de autorização para colher a assinatura. Todos os questionados estão cientes que suas participações estão em sigilo, protegendo a privacidade de cada participante. Caso seja solicitado pelo participante, o documento do formulário com suas respostas e a autorização, serão disponibilizados sem qualquer restrição.

O questionário online está disposto no link <<https://forms.gle/9sJAYYvFi1wnHsfP6>>.

Foram apontadas questões sobre a qualidade da estrutura atual, a organização do evento, o entorno do sambódromo e os impactos do evento na vida dos moradores. Os grupos alvo desse questionário foram escolhidos para ter de uma forma mais democrática evitando-se a opinião mais abrangente e diversificada, sem a manipulação de opinião dos participantes. Por isso, foi aplicado o mesmo questionário para o mesmo número de pessoas de cada grupo.

O questionário tem como objetivo compreender, de forma aprofundada e baseada em dados qualiquantitativos, as percepções e necessidades dos diferentes públicos envolvidos com o Carnaval no “Sambão do Povo” e seu entorno. Busca-se identificar pontos de melhoria relacionados à estrutura atual, à organização dos eventos e aos impactos gerados na vida dos moradores, produtores e frequentadores. As respostas forneceram subsídios para o desenvolvimento de uma proposta arquitetônica e urbanística mais eficiente e adequada, preservando a cultura local e equilibrando a demanda.

As respostas destacam que a estrutura do Sambão do Povo é vista como obsoleta e incapaz de atender às demandas atuais, com problemas de capacidade, banheiros inadequados e acessos inseguros, apontando para a necessidade de modernização. Apesar do aumento de eventos em 2023/24, o uso fora do Carnaval é percebido como esporádico, com críticas à mobilidade e sugestões de atividades que ampliam o dinamismo do espaço. Há insatisfação com a organização do Carnaval, devido a acessos confusos e à “gourmetização” que prejudicam a experiência do público geral, mas há expectativa de melhorias. O entorno também é avaliado em termos de qualidade, com críticas à falta de segurança, infraestrutura precária e má organização do fluxo, reforçando a necessidade de melhorias. Por fim, as respostas ressaltam a importância de um novo sambódromo com maior capacidade e infraestrutura moderna

para acompanhar o crescimento do Carnaval de Vitória, beneficiando o turismo, a economia local e a valorização cultural.

A totalidade dos resultados dos questionários compõem o anexo VI, constante no link <
<https://drive.google.com/file/d/1rOYnO3fMk4odW-IULR7vNjtd65pWvDDP/view?usp=sharing>>.

Esses pontos convergem diretamente com o objetivo do artigo, que visa propor em nível de estudo preliminar, um projeto inovador e urbanístico de reestruturação do complexo, preservando a rica tradição do Carnaval de Vitória com melhorias significativas na infraestrutura e no entorno para organizadores, moradores e visitantes, fortalecendo a identidade, o turismo e a economia local.

4.3 PROJETO DO NOVO COMPLEXO WALMOR MIRANDA

Nesse item será apresentado a proposta de projeto em nível de estudo preliminar do novo COMPLEXO WALMOR MIRANDA, os resultados obtidos foram elaborados com base no referencial teórico, referenciais projetuais e questionário quali-quantitativo.

O projeto na íntegra compõem o anexo VII, acessível pelo link <<https://drive.google.com/file/d/1OM6ghjNLNXeuOnu5rNsr2XqzToZ7nSDB/view?usp=sharing>>.

A proposta foi concebida com base em um conceito marítimo, incorporando elementos que simbolizam e valorizam essa temática. Para representar o estado do Espírito Santo, foram utilizadas as cores da bandeira para colorir os espaços como a paginação em ondas do calçadão. O partido urbanístico foi conduzido pelas demandas de reestruturação do espaço, incluindo a introdução de novos elementos como a criação de uma nova via de acesso e a ampliação das áreas disponíveis no complexo, de forma a atender de maneira mais eficiente às necessidades funcionais e culturais do projeto como um todo, proporcionando a multiplicidade dos usos do novo complexo.



As arquibancadas foram reformuladas e redistribuídas pelo complexo, há duas arquibancadas. Sendo uma delas a arquibancada A acima das novas 14 lojas, com abertura para a nova Avenida Dário Lourenço De Souza, tendo acessos em suas extremidades, um desses acessos se dá por uma Torre 01 de circulação e observação. A outra arquibancada, B, está posicionada sobre um espaço que durante os eventos como carnaval será utilizado para a imprensa e fora dos eventos poderá ser usada pela associação dos moradores, para reuniões da associação e confraternizações dos mesmos. Essas arquibancadas estão entre a nova via e a nova passarela. As arquibancadas C, D e E, localizadas entre o novo calçadão e a passarela do samba, possuem o mesmo tamanho, sobre pilotis, e abrigam diferentes equipamentos em cada uma no térreo. A arquibancada E, próxima à nova “Praça Rei Momo” com degraus em rosa, possui uma academia, a ser administrada pelo município e com foco no social, permitindo que pessoas de baixa renda tenham acesso ao equipamento, também podendo ser usada pelos projetos sociais “REMO ADAPTAR” e “DESPERTAR PARA VIDA”. A arquibancada D, entre as outras duas com degraus em branco, possui um espaço de exposição de esculturas e permanência para socialização e contemplação da orla. Já a arquibancada C, no fim da passarela com degraus em azul, possui uma pista de skate, criando um espaço de vivência e interação.

Os camarotes fixos F, estão localizados ao centro da passarela, sendo divididos em dois pavimentos, o térreo foi dividido em 12 lounges privativos com capacidade para até 15 pessoas cada, com acesso pelo térreo da torre 01. Já o segundo pavimento, possui pé direito duplo com varanda voltada para a passarela, esse espaço tem como objetivo, fora dos eventos, ser utilizado como espaço de exposição, para projetos de incentivo a artistas capixabas e exposições itinerantes.

As 14 novas lojas foram projetadas com o objetivo de contribuição para a economia local, oferecendo incentivos fiscais aos moradores do bairro. Essa iniciativa de busca não apenas amplia as oportunidades de geração de renda para a população, mas também fortalece o comércio da região, atraindo visitantes de outras áreas e promovendo um ciclo de crescimento econômico sustentável. Além disso, a proposta prevê a integração dessas lojas ao contexto urbano, priorizando a acessibilidade, a valorização de produtos e serviços locais, e a criação de um ambiente atraente que fomente o desenvolvimento local.

Para tornar o espaço mais atraente tanto para a população local quanto para visitantes fora dos períodos de grandes eventos, foi desenvolvida uma série de equipamentos e estruturas. Entre eles estão um parquinho infantil cercado, uma quadra poliesportiva, áreas destinadas a carrinhos de lanches e dois restaurantes de dois pavimentos, com o segundo andar projetado como um espaço aberto para contemplar a vista da orla. Os telhados dos restaurantes foram concebidos em formato de velas de barco, reforçando a conexão com o ambiente costeiro. Além disso, os usos dos pavimentos térreos das arquibancadas C, D e E, já mencionados, também foram integrados ao projeto, ampliando as possibilidades de interação e usufruto do local. Esse espaço central foi nomeado da Praça rei momo, homenageando o ex sambista e ex rei momo Walmor Miranda.

A concentração foi repensada para que o fluxo das escolas, durante o carnaval, fosse separado do fluxo dos pedestres garantindo mais segurança para os participantes dos eventos. Próximo à entrada no Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves há um desvio, onde, durante o carnaval, a pista da esquerda sentido Santo Antônio seja agregada à pista da concentração, criando um fluxo para as escolas de samba, enquanto isso a pista da direita, sentido Centro é dividida em dois sentidos, permitindo o fluxo dos carros e pedestres sem interromper o fluxo das escolas de samba. Entretanto, quando não há evento, esse desvio é fechado na entrada da concentração do complexo, direcionando os carros da av. Dário Lourenço de Souza flua normalmente e o complexo seja utilizado para atividades ao ar livre da população como andar de bicicleta e fazer caminhadas, por exemplo.

A passarela foi idealizada como pista dos eventos, sem que o fluxo de carros passe por ela, e fora dos eventos, favorecendo a permeabilidade da população com a orla, apropriando-se do espaço para atividades ao ar livre. Dessa forma também será uma forma de preservar a pista evitando desgastes com veículos trafegando por ela no dia a dia.

A dispersão foi um dos pontos mais complexos no projeto, pois há limitações físicas para as melhorias. Entretanto algumas medidas foram tomadas para isso, sendo elas: o recuo da passarela do samba afastando 20 metros em direção ao ponto de início dos desfiles, com a criação de um calçadão na orla e uma nova via entre o complexo e as edificações existentes da população, permitiu-se uma permeabilidade maior no momento da dispersão, fazendo o fluxo de saída se redistribuir, facilitando a saída das escolas na mesma.

Os acessos são um ponto importante para o projeto, visto que o fluxo de pedestres e escolas de samba, durante o carnaval, era desordenado. Para tanto, foram pensadas algumas diretrizes e escolhas projetuais para estabelecer fluxos separados, garantindo a ordem e a segurança, são elas: a criação de uma nova via para os carros, tirando a av. Dário Lourenço de Souza do interior do complexo, dessa forma temos uma via com mão nos dois sentidos paralelas a uma via interna do complexo, com calçadas que permitem o fluxo de pedestres e acesso aos camarotes e arquibancadas desse lado da passarela. O fluxo das escolas se dá pela via interna, nomeada de passarela do povo, para favorecer a organização dos desfiles. Além desses fluxos, temos também o fluxo principal da maior parte do público, das três arquibancadas às margens do Rio Santa Maria, que será feito a partir de um novo calçadão sobre pilotis margeando a orla, que se conecta com o calçadão da cidade do samba. Esse acesso permitirá um fluxo direto para essas arquibancadas sem interferência nos outros fluxos, de forma independente. Ao longo do ano, fora dos eventos, esse espaço permite a permeabilidade da cidade com o local, sendo uma área de lazer e convivência.

O fluxograma com os novos usos propostos compõe o anexo VIII, acessível pelo link <

https://drive.google.com/file/d/19UNDCMvkJG0FjR_C0CXPtSZeRe4cE8CF/view?usp=sharing>.

A multiplicidade de usos do novo Complexo Walmor Miranda é um dos aspectos mais importantes deste projeto. Além de grandes eventos como o Carnaval e o Vital, o espaço foi planejado para permanecer ativo e funcional durante todo o ano. A proposta promove a abertura do complexo à cidade e à orla, oferecendo uma estrutura permeável que convida a população a se apropriar do local como um ambiente de lazer e convivência. Com essa abordagem, o novo complexo não será apenas um palco para eventos sazonais, mas um espaço vivo e integrado ao cotidiano da cidade, promovendo segurança, inclusão e dinamismo urbano. A população poderá utilizar o espaço para atividades diversas, como práticas esportivas, encontros comunitários, feiras, apresentações culturais e momentos de descanso.

A segurança do novo complexo é uma prioridade essencial, garantindo proteção não apenas durante os eventos, mas ao longo de todo o ano, proporcionando tranquilidade tanto para a população quanto para os organizadores. Para soluções permanentes, foi planejada a implantação de um novo posto da guarda municipal ao lado da escola de ciências, que servirá como base de operações para a segurança da região. Esse posto contará com uma central de inteligência equipada com um sistema avançado de câmeras inteligentes com reconhecimento facial.

Durante os eventos, além dos dispositivos fixos, será utilizado o último andar das duas torres de comando do novo Sambódromo para uma visão aérea estratégica, complementada pelas equipes de patrulha em solo e pelos sistemas de câmeras, garantindo assim a segurança necessária para a população durante as festividades.

Há também outras diretrizes que podem ser empregadas para o funcionamento ideal e organizado do novo complexo, são elas:

- Uso do estacionamento do Centro esportivo Tancredo de Almeida Neves – Tancredão como ponto para taxis e carros de aplicativos, durante os grandes eventos, além de entrada dos pedestres pela orla para arquibancadas e camarotes a beira do Rio Santa Maria. Os motoristas devem estar previamente cadastrados na Prefeitura de Vitória, para emissão de cartão de identificação para ter acesso ao estacionamento, que possui cerca de 200 vagas para carro. Para organizar o trânsito de entrada e saída, dispor de uma equipe de guardas de trânsito, assegurando a normalidade do fluxo desses veículos;
- Construção de calçadas elevadas por pilotis com guarda corpo metálicos vazados, por toda orla, iniciando do aquaviário, ponto da rodoviária, margeando a orla até o fim do sambódromo;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo a reestruturação do Complexo Walmor Miranda com base em um conceito integrador e multifuncional, alinhado às demandas contemporâneas de infraestrutura, segurança e vivência urbana. A pesquisa fundamentou-se em um teórico referencial robusto, na análise de projetos referenciais e na aplicação de questionário quali-quantitativo, possibilitando a elaboração de uma proposta arquitetônica e urbanística coerente com a realidade local e as expectativas da população.

A proposta apresenta contribuições significativas, destacando-se a ampliação e reorganização do espaço para atender não apenas aos grandes eventos como o Carnaval e o Vital, mas também para garantir sua utilização contínua ao longo do ano. A incorporação de elementos como uma nova via de acesso, como arquibancadas multifuncionais, os camarotes reformulados e os espaços de convivência, como academia e pistas de skate, reforçam a visão de um complexo dinâmico, seguro e acessível. Além disso, a abertura para a cidade e a orla, com calçadas elevadas e fluxos organizados, promove a permeabilidade e a integração do espaço ao cotidiano urbano, fortalecendo o sentimento de pertencimento. No que diz respeito à segurança, a proposta inclui medidas inovadoras como a implantação de uma central de inteligência e monitoramento com reconhecimento facial, além de postos estratégicos para fortalecer a vigilância durante os eventos. Essas soluções foram feitas para garantir a proteção de todos os usuários, tanto durante as festividades quanto em períodos de uso cotidiano.

Apesar dos avanços apresentados, o estudo possui limitações, como a necessidade de estudos complementares sobre os impactos ambientais das intervenções na orla e as previsões econômicas para a execução integral do projeto. Portanto, recomendamos que pesquisas futuras explorem a eficiência operacional dos fluxos propostos, alternativas sustentáveis para a construção de novos elementos e estratégias de financiamento público e privado para garantir a implementação do projeto.

Dessa forma, este trabalho não apenas contribui para o aprimoramento do Complexo Walmor Miranda, mas também para o fortalecimento da identidade cultural e urbana de Vitória-ES, oferecendo um modelo que pode inspirar outras cidades a valorizar e potencializar suas manifestações culturais em harmonia.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, ao meu esposo Carlos Alexandre por me incentivar, me apoiar sempre e acreditar no meu potencial enquanto pessoa e profissional, aos meus pais por me incentivarem a sempre correr atrás dos meus objetivos e minha orientadora Anna Karine por me colocar nos trilhos da pesquisa e acreditar no meu tema desde o primeiro dia de aula do ano.

7. REFERÊNCIAS

A GAZETA, 2019. História: Sambão do Povo foi erguido em 112 dias. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/gv/historia-sambao-do-povo-foi-erguido-em-112-dias0219>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

A GAZETA, 2024. Após problema, Liesge estuda ampliar dispersão no Carnaval de 2025. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/agora/após-problema-liesgeestuda-ampliar-dispersao-no-carnaval-de-2025-0224>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

A GAZETA, 2024. Carnaval de Vitória: após problemas, Desfile das Campeãs é cancelado. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/carnaval/carnaval-de-vitoriaapós-problemas-desfile-das-campeas-e-cancelado-0224>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

BARCELOS, Vivian. G1 ES, 2024. COMPETIÇÃO DE AUTOMOBILISMO TERMINA EM ACIDENTE EM VITÓRIA. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espirito-santo/noticia/2024/06/04/competicao-de-automobilismo-termina-em-acidente-em-vitoria-assista-ao-video.ghtml>. Acesso em: 19 de outubro de 2024.

Bellini, Anna Karine, 2012. A “CONSTRUÇÃO” DE PAISAGENS PINTURESCAS EM VITÓRIA COMO RECURSO RECREATIVO. Artigo científico. Acesso em 24 de outubro de 2024.

CARVALHO, S. M. S. D. FOQUE A QUALIDADE DE SERVIÇOS E O FESTEJO CAPIXABA: CARNAVAL UM SINÔNIMO DE FESTA NA ECONOMIA. 2019. Dissertação (Mestrado).

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e heróis: Para uma sociologia do dilema brasileiro. 1ª edição. Ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997. V. 1.

Distrito Anhembi, 2024. Passarela Cultural Nova Arena. Disponível em: <https://distritoanhembicom.br/passarela-cultural/>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

HELM, J. Passarela Professor Darcy Ribeiro - Sambódromo do Rio de Janeiro / Oscar Niemeyer. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-32045/passarelaprofessor-darcy-ribeiro-sambodromo-do-rio-de-janeiro-oscar-niemeyer>. Acesso em: 18 de junho de 2024.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. 26ª edição. Ed. São Gaze: Companhia das Letras, 1995.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. País do carnaval! País do carnaval? (Uma apresentação alentada ao dossiê: carnavais & organizações). Organizações & Sociedade, v. 20, n. 64, p. 99-109, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/pnWbz4KhfYW8HbySxkfnGsn/>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

LIESGE, 2023. REGULAMENTO CARNAVAL 2023 – GRUPO ESPECIAL. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1bxJhVDjWZyeNuBLjVpZ0VuhJLa4ZVtDT>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MONTEIRO, Lucas. Carnaval Capixaba: histórias, honras e glórias. Serra, ES:ED do Autor, 2010.

MORAIS, R. de. Estudo de filosofia da cultura. 1º edição. Ed. São Gaze: Edições Loyola, 1992.

Prefeitura de São Paulo, 2021. Sambódromo do Anhembi comemora 30 anos. Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/w/noticia/sambodromo-do-anhembicomemora-30-anos>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

Prefeitura do Rio de Janeiro, 2024. Carnaval: Prefeitura divulga o esquema operacional para os desfiles das escolas de samba. Disponível em: <https://prefeitura.rio/noticias/carnaval-prefeitura-divulga-o-esquema-operacional-para-os-desfiles-das-escolas-de-samba/>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

RAMOS, Pedro. G1 ES, 2024. RUAS DE VITÓRIA SOFREM ALTERAÇÃO PARA OS DESFILES NO SAMBÃO DO POVO; CONFIRA COMO FICA O TRÂNSITO. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/carnaval/2024/noticia/2024/01/31/ruas-de-vitoria-sofrem-alteracao-para-os-desfiles-no-sambao-do-povo-confira-como-fica-o-transito.ghtml>. Acesso em: 22 de outubro de 2024.

Ribeiro, Elton, G1, 2022. Conheça o projeto que oferece oficinas e treinamento esportivo gratuito no Sambão do Povo em Vitória. Disponível em: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/09/21/conheca-o-projeto-queoferece-oficinas-e-treinamento-esportivo-gratuito-no-sambao-do-povo-envitoria.ghtml>. Acesso em: 06 de junho de 2024.

Rodrigues, Nicolas, RTV/ES. Entenda o porquê do carnaval começar primeiro em Vitória. Disponível em: <https://rtv.es.gov.br/Notícia/entenda-o-porque-do-carnaval-comecar-primeiro-em-vitoria>. Acesso em 09 de outubro de 2024.

SANTOS, J. L. dos. O que é cultura. 16º edição. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. V. 9º impressão.

Santos, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. – 4. Ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos; 1).

SEBE, J. Carlos. Carnaval, carnavais. 1º edição. Ed. São Gaze: Editora Ática, 1986. V. 1. (série Gazeta OS, v. 1).

SECRETARIA DE TURISMO DO ESPÍRITO SANTO (Espírito Santo). Pesquisa de fluxo turístico – Carnaval 2012. Espírito Santo, 2012. Disponível em: <https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Pesquisas/Carnaval/>

Pesquisa_de_Fluxo_Turistico_de_Carnaval_2012.pdf. Acesso em: 22 de maio de 2024.

SILVA JÚNIOR, J. C. “Território Do Samba E Identidades Culturais: Processos Das Redes Educativas Nos Morros Da Piedade e Fonte Grande”. 2021. Disponível em: <Território Do Samba E Identidades Culturais – DISSERTAÇÃO.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2024.

SILVA, M. Vinicius. A CASA DE MEMÓRIA RAÍZES DA PIEDADE – ACERVO, MEMÓRIA E HISTÓRIA DO SAMBA E CARNAVAL DE VITÓRIA-ES. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. especial, n. 1, jul. 2022.

VAREJÃO, D. ferolla. Escolas de samba como fato turístico: “da escolha do enredo ao samba-no-pé”. 1º edição. Ed. Vitória: Editoração Eletrônica, 2000. V. 1.

Ventel, Rafaela. Analisando a história e a produção do carnaval de vitória no ano de 2014 e 2015: um enfoque na produção e na gestão do evento. DESTARTE, Vitória, v.6, n.1, p. 26-48, abr., 2016.

Verli, Caíque, G1, 2017. Sambão do Povo em Vitória tem infiltrações e sujeira, reclamam moradores. Disponível em: <https://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/sambao-do-povo-em-vitoria-tem-infiltracoes-e-sujeira-reclamam-moradores.ghtml>. Acesso em: 11 de outubro de 2024.

VIVA SAMBA, 2022. Ensaios Técnicos: Pega no Samba e MUG. Disponível em: <https://vivasamba.com.br/eventos/ensaios-tecnicos-pega-no-samba-e-mug/>. Acesso em 09 de outubro de 2024.